

UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA PROMOÇÃO DA HIGIENE ORAL EM ALUNOS NO ESPECTRO AUTISTA

Amanda de Freitas Motta, Beatriz Alexandra de Amaral, Eduarda Muzzo, Gabriel Prado Lucke, Gláucia da Silva Walverde, Luara Aparecida Alves Vieira, Renata Barbosa Guerra Salles, Suellen Christine da Silva Costa, Luciana Barros Sant'Anna, Tatiana Martins Teixeira Vera Mendez.

Universidade do Vale do Paraíba/FCS – curso de odontologia, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, amandafmotta@yahoo.com.br, beatrizamaral0609@gmail.com, eduardakmuzzo@gmail.com, gabrielpradolucketrabalho@gmail.com, gwalverde@gmail.com, luaravieira.alves@outlook.com, renataguerra55@gmail.com, suellen.slg@gmail.com, lucianabsa@gmail.com, tatimmendez@hotmail.com.

Resumo

Com o objetivo de relatar a experiência extensionista na promoção de saúde bucal em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os graduandos do curso de odontologia da Universidade do Vale do Paraíba realizaram um projeto colaborativo com uma Associação educacional para crianças especiais localizada na região metropolitana do Vale do Paraíba (RMVP). O projeto incluiu duas visitas à associação, onde foram realizadas atividades lúdicas adaptadas para engajar os alunos, como simulações de escovação de dentes em manequim, quebra-cabeças e atividades de colorir com temas odontológicos. Os resultados indicaram que as atividades lúdicas, especialmente a simulação de escovação, e a *playlist* com músicas infantis foram as mais eficazes na promoção da interação e participação dos alunos, mesmo daqueles com maior severidade de TEA. E observou-se que a adaptação das atividades durante as visitas foi crucial para atender às necessidades individuais dos alunos e garantir um ambiente inclusivo. Conclui-se que a abordagem sensível e adaptativa do projeto foi importante para a aceitação e eficácia das atividades lúdicas, como a simulação da escovação dos dentes, apresentando melhoria na execução da atividade exponencialmente.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Saúde bucal. Inclusão. Atividades lúdicas.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde, odontologia.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de distúrbios que acomete o sistema nervoso desde seu início de desenvolvimento o que justifica as características de dificuldade na fala e na socialização. Tal transtorno pode acometer indivíduos de todos os níveis de inteligência e, embora cause dificuldades na vida social, casos mais amenos podem levar vidas normais e independentes (GRIESI-OLIVEIRA, SERTIÉ, 2017).

A Metodologia ABA (Análise do Comportamento Aplicada) é uma técnica utilizada amplamente no tratamento de indivíduos acometidos com o Transtorno do Espectro Autista e consiste em uma série de sessões com o paciente, onde são estimulados os comportamentos positivos enquanto os comportamentos negativos/indesejados são ignorados. O método se demonstra eficaz principalmente quando é iniciado o tratamento com o paciente desde criança (TERRA, 2023).

Para um desenvolvimento otimizado de um indivíduo no espectro autista, são necessários uma série de estímulos nos momentos corretos (RODRIGUES, FERREIRA, 2016). Por conta disso, há uma série de associações e Organizações Não-Governamentais (ONGs) que se especializam no tratamento exclusivo de pessoas com essas necessidades especiais. Tais entidades servem de amparo para seus alunos e suas respectivas famílias.

É de suma importância que a higiene oral seja parte do dia-a-dia de um indivíduo com TEA, visto que sua ausência pode levar à lesões bucais e, com isso, dor. O estímulo doloroso leva uma pessoa em graus mais severos de autismo à agressão física como reflexo natural, tornando mais difícil a convivência com seus familiares, cuidadores (caso haja) e a sociedade como um todo (ZINK, MORAL, SHIMABUKURO, MOLINA, 2017). Assim, o objetivo foi relatar a experiência extensionista da utilização de atividades lúdicas para estímulo das práticas de higiene bucal em crianças com TEA.

Metodologia

Como parte da disciplina denominada “Eixo social: Indivíduo Sociedade e Trabalho Específico I”, os alunos do curso de odontologia da Universidade do Vale do Paraíba realizaram atividades em colaboração com a Associação Bem-Te-Vi, escola de educação especial de São José dos Campos-SP, que atende pessoas com TEA e com deficiência intelectual, a fim de dar continuidade à educação dessas pessoas, proporcionando-lhes mais qualidade de vida.

Este projeto foi composto por duas visitas à Associação no 1º semestre de 2024, no período matutino, e utilizou atividades lúdicas para alcançar seu objetivo, e incluiu uma simulação da escovação dos dentes, um quebra-cabeça e desenhos para colorir. A variedade de atividades se deu para alcançar um maior nível de inclusão, visto que qualquer aluno da associação poderia rejeitar alguma abordagem e isso comprometeria o número de alunos participantes, impossibilitando a coleta de dados sobre o conhecimento do indivíduo em questão.

A primeira atividade foi a simulação da escovação/limpeza dos dentes. Para isto, foi construída uma pia em um bloco de papelão encapada e caracterizada tal, a qual recebeu uma certa quantidade de água para a limpeza de múltiplos manequins odontológicos de plástico, os quais foram pintados exteriormente com tinta guache para simular a retenção de biofilme dental. Então, os alunos receberam tal pia com água e um macromodelo de plástico (manequim odontológico), a fim de utilizar a água e uma escova dental para remover as sujidades que foram pintadas nos dentes dos manequins, e entender de maneira lúdica a como se realiza a escovação dental. A segunda atividade foi o quebra-cabeça que teve como finalidade a conscientização, por meio de uma atividade organizacional, sobre a escovação de dentes. Esta atividade consistiu em peças que encaixam no dente hígido e outras de cáries, cujas não encaixam. Cabe ao aluno desvendar as peças que pertencem ao dente hígido e, quando ele colocar as peças no lugar, será formada a imagem de um dente limpo, sem cáries. Por fim, a terceira atividade foi a dos desenhos para colorir. Esta atividade de pintura consistiu na utilização de desenhos instrutivos impressos em folhas de papel A4 para os alunos colorirem com lápis de cor. Tais desenhos foram de cunho odontológico, como escovas e pastas de dentes, dentes propriamente ditos, cáries e alimentos cariogênicos (doces e carboidratos). Durante cada uma das visitas, foram registradas anotações relacionadas ao comportamento dos alunos, se houveram estímulos e respostas positivas ou negativas, se baseando na metodologia ABA.

Resultados

Na primeira visita, no dia 8 de abril de 2024, ao chegarmos na associação, fomos recebidos pela diretora que nos informou sobre a ausência de alunos por conta de se tratar de uma segunda-feira. Nos foi relatado que, nos finais de semana, há uma significativa quebra de rotina nos alunos da associação, onde eles passam maioria do tempo com seus pais/responsáveis, podendo haver descuido em relação à horários de medicamentos entre outras situações de desregra que dificultam o cuidado de tais e, diretamente interferindo na sua vinda à associação. Fomos direcionados então, a uma sala que contava com a presença de apenas um aluno, com maior severidade do TEA (figura 1A). Assim, somente a primeira atividade descrita na metodologia com a água e pia foi realizada, pois os funcionários da associação nos informaram da possibilidade de o aluno inserir as peças do quebra-cabeça ou os lápis na boca, podendo em piores casos, degluti-los.

O aluno apresentou interesse durante a demonstração da atividade, interagindo com a escova dental por meio da sua colocação na boca e indo e voltando ao redor da mesa onde apoiamos a pia lúdica, comportamento que os funcionários descreveram como euforia. Nossa presença o deixou bem agitado por tirá-lo de sua rotina e ele acabou dormindo ao fim da atividade.

Na segunda sala, havia dois alunos, o primeiro teve uma resposta positiva, demonstrando interesse, participando ativamente e compreendendo as atividades com a pia e a água, e em um momento limpou os dentes sem auxílio. O segundo aluno estava mais fadigado e não demonstrou interesse na atividade (figura 1B). Então, foi observada que a atividade lúdica de limpeza de dentes foi a que teve a maior resposta positiva, devido à alta severidade de autismo dos alunos trabalhados, que não iriam realmente executá-las.

Figuras 1: Registro da atividade com a pia, água, e macromodelo para limpeza dos dentes na primeira (A) e na segunda (B) salas.



Fonte: Autores.

Na segunda visita, retornamos à associação no dia 13 de maio, com a experiência advinda da primeira. Assim, nesta visita foi levado somente a pia com água e o macromodelo para a execução da atividade de escovação/ limpeza dos dentes. Ademais, por recomendação das professoras da associação foi planejado outra atividade, a qual se constituiu em uma *playlist* de músicas infantis. Foram visitadas 2 salas: a primeira com 2 alunos (sendo que um deles já havia participado anteriormente) e a segunda com 4 alunos.

Na interação com a primeira sala, foi realizada a atividade de escovação dental, com o auxílio do macromodelo e escova dental em dois alunos sem maiores intercorrências (figura 2). Em seguida, foram tocadas as músicas infantis e visivelmente os alunos reagiram de maneira positiva, em que houve contato físico, gestos de aprovação, contato visual constante e expressões faciais contentes.

Figuras 2: Registro da atividade de escovação dental.



Fonte: Autores.

Na segunda sala, os alunos já estavam mais cansados, visto que já haviam feito uma atividade com outro grupo, dois dos alunos estavam deitados e não queriam interagir, os outros dois estavam sentados nas carteiras e pudemos realizar a atividade (figura 3). Após cerca de 10 minutos os alunos se cansaram da atividade de escovação dental. Com isto, a atividade foi trocada e usada a abordagem da *playlist* com músicas infantis, o que motivou a participação até mesmo dos alunos que já estavam cansados.

Figura 3: Registro da atividade de escovação dental na segunda sala.



Fonte: Autores.

Discussão

Este trabalho de extensão realizado em colaboração com a Associação Bem-Te-Vi, visando a promoção da saúde bucal entre alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentou uma abordagem inclusiva e focada no engajamento dos alunos por meio de atividades lúdicas. Os resultados indicaram que as atividades lúdicas, especialmente a simulação de escovação, e a *playlist* com músicas infantis foram as mais eficazes na promoção da interação e participação dos alunos, mesmo daqueles com maior severidade de TEA. Esta preferência também pode ser demonstrada pelo aumento no engajamento e na interação dos alunos durante as atividades, evidenciando que as músicas infantis proporcionam um ambiente mais inclusivo e estimulante para eles. Além disso, observou-se uma melhora na comunicação e na cooperação entre os alunos, refletindo o impacto positivo da música na criação de um ambiente de aprendizagem mais atraente e eficaz para todos, os alunos extensionistas puderam interagir mais com os alunos do projeto por meio das músicas que foram apresentadas. Através destas, eles passaram a aceitar o contato tátil, como o das mãos, mesmo que por um curto período de tempo. O contato visual também foi positivo, pois interagiram batendo palmas e repetindo as partes do corpo mencionadas na música, como cabeça, ombro, joelho e pé.

Com relação à atividade da escovação dental, a boa interação do aluno da primeira sala com a escova de dentes e o macromodelo e água durante a demonstração da atividade evidenciou o potencial dessa abordagem para envolver os participantes.

Um ponto que merece destaque na discussão sobre este trabalho é sobre a adaptação e flexibilidade, ou seja, a constatação da necessidade de adaptar as atividades durante as visitas à associação ressalta a importância da flexibilidade e da capacidade de resposta às necessidades dos alunos. Isso evidencia uma abordagem centrada no aluno, que prioriza o ajuste das intervenções de acordo com as características e habilidades específicas de cada indivíduo (GALLERY, 2017). Mesmo que nossos resultados tenham evidenciado a eficácia da atividade de escovação dental com a pia, água e macromodelo, teve uma ocasião na qual o cansaço dos alunos não permitiu alcançar o resultado satisfatório desejado. Este fato, levou a necessidade de adaptação da atividade, que neste trabalho foi a troca da atividade por outra mais prazerosa. Assim, foi usada a abordagem da *playlist* com músicas infantis, o que motivou a participação de todos até mesmo dos alunos que já estavam cansados, comprovando o que as professoras haviam explicado sobre a preferência dos alunos autistas pelas músicas. Esta preferência também pode ser pelo aumento no engajamento e na interação dos alunos durante as atividades, evidenciando que as músicas infantis proporcionam um ambiente mais inclusivo e estimulante para eles. Além disso, observou-se uma melhora na comunicação e na cooperação entre os alunos, refletindo o impacto positivo da música na criação de um ambiente de aprendizagem mais atraente e eficaz para todos, os alunos extensionistas puderam interagir mais com os alunos do projeto por meio das músicas que foram apresentadas. Através destas, eles passaram a aceitar o contato tátil, como o das mãos, mesmo que por um curto período de tempo. O contato visual também foi positivo,

pois interagiram batendo palmas e repetindo as partes do corpo mencionadas na música, como cabeça, ombro, joelho e pé.

De acordo com um estudo pesquisado: “Utilizar a música no âmbito educacional pode trazer enormes benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Em alunos com autismo, poderá ser uma possibilidade para desenvolvê-los nos aspectos da comunicação e interação social”. (HECKLER; BAUMER, 2021, p. 70). Já em 2005, outros autores descreveram: “as atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e permitem a comunicação com o outro. (CHIARELLI; BARRETO, 2005 [n.p.]”

Não foi possível trabalharmos com a atividade dos desenhos para colorir, uma vez que as profissionais locais que acompanham os alunos nos informaram sobre a necessidade deles de levar todo e qualquer objeto a boca, isso se deve as alterações sensoriais que os portadores do Espectro Autista apresentam, que os leva a uma busca sensorial alternativa. Tendo em vista o risco evidente que essa proposta de atividade oferece, concluímos que não seria viável executá-la, não obtendo assim, resultados. (POSAR; VISCONTI, 2017)

A atividade de quebra cabeça não foi realizada, visto que os funcionários da associação mencionaram o risco do aluno inserir as peças do quebra cabeça (feito de papel) na boca, podendo em piores casos, degluti-los. E, segundo pesquisa de Dias, em 2016, já escreviam e articulavam sobre distúrbios da oralidade ou este ato repetitivo, maneirismo de se colocar tudo na boca “é algo da relação que essas crianças estabelecem com os outros e que se evidencia pela boca. Dito de outra maneira, não é por fome que eles incorporam alimentos e objetos, e sim por um modo de construir sua relação com os objetos e com os outros onde a primazia é oral, da boca, trazendo como questão um vazio devorador que se expressa por meio dos distúrbios da oralidade”. (DIAS, 2016, p. 562)

Em suma, ao combinar conhecimentos técnicos com sensibilidade às necessidades individuais, o trabalho exemplifica uma abordagem eficaz e compassiva para lidar com desafios complexos de saúde e educação.

Conclusão

Conclui-se que a abordagem sensível e adaptativa do projeto foi importante para a interação, aceitação e eficácia de atividades lúdicas, como a simulação da escovação dental ou limpeza dos dentes, para a prática da higiene bucal em crianças com TEA. Adicionalmente, as duas visitas à Associação se mostraram imprescindível para a melhoria na execução da atividade, com um aluno já familiarizado associando a prática de escovação à atividade lúdica aplicada. Isso sugere que a repetição e a continuidade das atividades podem fortalecer a conexão e o entendimento dos alunos. Embora tenha sido necessário adaptar as atividades durante a segunda visita, a conclusão geral é que a abordagem foi majoritariamente bem-sucedida, pois os alunos demonstraram certo grau de atenção, especialmente quando as atividades foram associadas a outras que eles já consideravam prazerosas, como a *playlist* com músicas infantis. Isto reforça a importância de avaliar continuamente as necessidades individuais dos alunos e adaptar as atividades conforme necessário para promover um ambiente inclusivo e eficaz de aprendizado.

Referências

ALCÂNTARA, R.A.A.; RAMIREZ, L.J.; RIBEIRO, M.C.; BRUM, E. Promoção de saúde bucal para pessoas com transtorno mental: uma revisão integrativa. Cadernos UniFOA, v.18, n.52, p. 1-7, ago. 2023

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S.J. A importância da musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recrearte, [S. l.], nº3, junho, 2005. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160826201130/http://www.iacat.com/Revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 18 de ago. 2024.

DIAS, A. Que boca grande você tem! Articulações sobre os distúrbios da oralidade no autismo. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, 19(3), 555-568, set. 2016

GALERY, A. Educação para todos e para cada um. São Paulo: Summus Editorial, 2017.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A.L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein, São Paulo, v.15, n.2, p. 233-238, abr./jun. 2017.

HECKLER, A.P.G.; BAUMER, E.R. Os benefícios da música na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com autismo no ambiente escolar. Revista Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº2, maio/agosto 2021. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/6810/5828>. Acesso em: 18 ago. 2024

POSAR A.; VISCONTI P., Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. J Pediatr (Rio J). 2018;94:342-50. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2255553617301854?via%3Dihub>. Acesso em: 18 ago. 2024

RODRIGUES, H.D.; FERREIRA, C.W.S. Educação especial inclusiva: um estudo bibliográfico sobre o processo de inclusão de alunos. Semana Acadêmica, v.1, n.99, 2017. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/educacao_especial_inclusiva.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024

TERRA, J.C. Terapia ABA para crianças autistas: saiba os benefícios e possibilidades de formação. Blog Estude Sem Fronteiras. Fev. 2023. Disponível em: <https://blog.estudesemfronteiras.com/terapia-aba-para-criancas-autistas-saiba-os-beneficios-e-possibilidades-de-formacao/>. Acesso em: 25 mar. 2024

ZINK, A.G.; MORAL, A.; SHIMABUKURO, E.H.; MOLINA, E.C. Higiene bucal para pessoas com TEA. 3º EDITAL SANTANDER/USP/FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas. 2017. Disponível em: <https://www.iag.usp.br/~eder/autismo/Cartilha-HIGIENE%20BUCAL-final.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024